



# TUBERCULOSE: DESMISTIFICANDO A DOENÇA EM UM PROJETO DE SALA DE ESPERA

*Thalmom Matheus Silva Lopes<sup>1</sup>, Felipe Vieira de Oliveira<sup>2</sup>, João Wilson de Luna Freire Neto<sup>3</sup>, Alex Luan Andrade da Silva<sup>4</sup>, Rafael Paiva Melo de Oliveira<sup>5</sup>, Patricia Spara Gadelha<sup>6</sup>, Jaime Emanuel Brito Araujo<sup>7</sup>, Allison Haley dos Santos<sup>8</sup>*

*allison.santos@ebserh.gov.br e jaime.emanuel@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Tuberculose: acolher com conhecimento” foi desenvolvido no objetivo de levar informações acerca da doença para a comunidade assistida no Centro de Referência em Tuberculose e Hanseníase em Campina Grande. As ações foram direcionadas aos pacientes em acompanhamento com o intuito de desmistificar o preconceito ainda atribuído à tuberculose, através de rodas de conversas na sala de espera, com troca de conhecimento no intercâmbio universidade-comunidade.

**Palavras-chaves:** *Tuberculose; Sala de Espera; Roda de Conversa; Projeto de Extensão.*

## 1. Introdução

A tuberculose é uma doença infecciosa, bacteriana, transmitida através de aerossóis eliminados por indivíduos infectados e se caracteriza como uma doença diretamente relacionada aos determinantes sociais, principalmente fatores socioeconômicos [1]. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelaram que o déficit de diagnóstico ocorre, dentro outros fatores, pelo desconhecimento da doença, de seus sinais e de seus sintomas e em decorrência do estigma social, que induz à demora pela busca aos serviços de saúde e favorece a segregação física, separação de roupas e de utensílios domésticos e de isolamento entre os doentes, impactando na qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes [2].

Nesse sentido, a falta de informação se apresenta como um grande obstáculo ao controle da doença, principalmente no que diz respeito à adesão à terapêutica [3] o que pode trazer agravos à situação do paciente. Dessa maneira, a sala de espera, surge como caminho para o combate à desinformação, cujo objetivo maior consiste na educação em saúde para os pacientes e funciona como um momento de promoção de cuidado e reflexões sobre a saúde do indivíduo através de discussões que estimulam posicionamentos, debates e acolhimento durante o tempo ocioso de espera antes das consultas [4]. Dessa forma, no âmbito da sala de espera, os profissionais de saúde atuam na tarefa de romper o ciclo de estigma e discriminação por meio da divulgação de informações corretas sobre a doença, tais como rodas de conversa com os usuários, de modo a esclarecer mitos

e verdades sobre a doença e enfatizar a cura através do tratamento correto.

Nesse contexto, através da aproximação prática com a comunidade, a extensão universitária possui o objetivo de estabelecer uma conexão entre a universidade e os demais setores da sociedade, com realização de ações transformadoras, através da oferta de experiências teóricas e práticas, a fim de transformar o universo pessoal e profissional [5]. Assim, o projeto de extensão “Tuberculose: acolher com conhecimento” foi desenvolvido e pensado com o objetivo de levar conhecimento acerca da doença, explicando sua patogênese e desmistificando preconceitos que envolvem a tuberculose, fortalecendo o conhecimento e a adesão terapêutica do paciente sobre a doença como resultado do vínculo universidade-sociedade gerado pela extensão.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Tuberculose: acolher com conhecimento”, um dos três projetos vinculados ao programa de extensão denominado “Doenças negligenciadas: informação básica à saúde”.

O período de experiência ocorreu de junho a novembro de 2023, a saber, a sua primeira vigência. O projeto tem como objetivo acolher e orientar, através do esclarecimento de dúvidas e questionamentos, sobre a tuberculose, sua forma de contágio, transmissão e prevenção, além de desmistificar os preconceitos que cercam a doença. A equipe do projeto foi composta por cinco estudantes do curso de Bacharelado em Medicina (extensionistas), um docente da Unidade Acadêmica de Medicina (orientador) e uma docente, mestre, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) como coordenadora.

As ações que serão objeto deste relato dizem respeito às rodas de conversa ambientadas em sala de espera, realizadas no Centro de Referência em Tuberculose e Hanseníase de Campina Grande-PB, e ao material educativo produzido para dar suporte às atividades realizadas.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Colaboradora do projeto, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>7</sup> Orientador/a, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>8</sup> Coordenador/a, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

### 3. Resultados e Discussões

. Todas as ações realizadas pelo projeto “Tuberculose: acolher com conhecimento” foram executadas em ambiente de sala de espera, no Centro de Referência de Tuberculose e Hanseníase em Campina Grande-PB.



Foram realizadas 18 ações, com a presença de cinco extensionistas e da equipe multidisciplinar formada por diretora, médico, enfermeira e recepcionista do centro.

Figura 1 – Fixação do banner na sala de espera do Centro de Referência em Tuberculose e Hanseníase de Campina Grande-PB em Julho de 2023. Na foto, Thalmom Lopes (extensionista) ao lado da diretora do centro, Lhaís Alana.

Utilizaram-se rodas de conversas, enquanto os pacientes aguardavam, na sala de espera, serem chamados para suas respectivas consultas. Nesse momento, iniciava-se conceituando a tuberculose e, logo em seguida, realizavam-se breves explicações sobre as formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento da tuberculose, utilizando o banner confeccionado para o projeto como ferramenta. Além disso, eram entregues, a cada paciente, um folheto contendo informações relevantes sobre a doença, como forma de apoiar o momento de conversa.

Durante os momentos de conversa, observou-se o desconhecimento de grande parcela dos pacientes acerca da patogênese da doença. Alguns deles não sabiam que a tuberculose é uma doença causada por bactéria ou que sua forma de transmissão ocorre através da inalação de gotículas emitidas por pessoas infectadas pela doença. Diante dessas situações, eram reforçadas as formas de transmissão da tuberculose e como se proteger da infecção, sempre destacando a prevenção, através de

hábitos higiênicos, como a melhor forma de evitar a doença.

Outro ponto bastante discutido durante os encontros, foi acerca dos mitos e verdades que cercam a tuberculose. Para isso, foi adicionado uma tabela ao banner que explicava, de forma sucinta e prática, quais informações eram ou não verdadeiras no que tange à doença, tais como “tuberculose é transmitida por compartilhamento de objetos pessoais?”, “tuberculose tem cura?”, “tuberculose é uma doença do passado?”, etc. Neste momento, os pacientes relataram suas respostas e, logo em seguida, eram discutidas informações baseadas em evidências afirmando ou rebatendo as respectivas perguntas.

Figura 2 – Extensionista Alex Andrade apresentando os conceitos sobre tuberculose na sala de espera.

Durante as rodas de conversas, os pacientes relataram suas experiências pessoais no que se refere à recepção ao diagnóstico da tuberculose. Nesse sentido, os pacientes explicaram que o principal fator que dificultou o acompanhamento da doença foi o preconceito que a sociedade revelou perante eles. Alguns relataram situações desconfortáveis que vivenciaram nas quais amigos e familiares, por falta de conhecimento acerca da doença, mantiveram distanciamento social por medo de uma possível infecção. Ao ouvir esses relatos, eram reforçados os mitos e verdades e a importância de se conhecer a doença de forma integral para se evitar comportamentos e atitudes preconceituosas [7].

Figura 3 – Paciente lendo o folheto informativo distribuído aos pacientes durante as ações no Centro de Tuberculose.



Também foi reforçado, durante as reuniões, a importância de realizar o tratamento até o fim, como forma de debelar a infecção do organismo. Nesse momento, alguns pacientes relataram sua experiência com o tratamento, incluindo a baixa adesão de alguns em virtude da grande quantidade de medicamentos a serem tomados, o que gerava abandono e, posteriormente, necessidade de realizar um novo tratamento. Nesse sentido, foi orientado sobre a importância do tratamento integral, explicando que os benefícios superam o risco, além de curar o paciente da tuberculose [8].



Imagem 4 – “Quantos já ouviram falar em tuberculose”.  
Extensionista Rafael Paiva na frente da roda de conversa.

Ao fim de cada ação, os pacientes teciam suas avaliações sobre a importância do projeto. Diversos comentários como “conversa importante”, “aprendi o que significa tuberculose”, “sanei minha dúvida acerca da transmissão”, eram ouvidos em cada despedida, fortalecendo a necessidade constante de retornar e realizar uma nova roda de conversa, prolongando esses momentos de troca de conhecimento.

Dessa forma, o projeto de extensão “Tuberculose: acolher com conhecimento” cumpriu com o objetivo de todo e qualquer extensão universitária: levar conhecimento científico à população de uma forma simples e acessível. Além disso, aproximou os estudantes da sociedade, permitindo aplicar os conhecimentos médicos adquiridos na graduação, a fim de aprimorar a educação universitária e proporcionar promoção de saúde à população vulnerável [6].

#### 4. Conclusões

O referido projeto de extensão realizou ações voltadas à população campinense em diagnóstico ou acompanhamento de tuberculose. Portanto, é possível concluir que as atividades realizadas na vigência do projeto “Tuberculose: acolher com conhecimento” se mostraram cruciais para estabelecimento do vínculo universidade-sociedade, pautada na transferência de saberes científicos para uma população necessitada. Dessa maneira, as ações do projeto cumpriram com seus objetivos, mostrando-se relevantes para ambos os lados: extensionistas e comunidade.

Através das rodas de conversas e das trocas de saberes e experiências que ocorreram ao longo da vigência do programa, pode-se dizer que, as informações baseadas em evidências acerca da tuberculose, mudaram a percepção da comunidade contemplada em relação à doença. Nesse sentido, houve quebra de paradigmas e estereótipos em relação à pessoa com tuberculose, além de esclarecimentos acerca da forma de transmissão, sintomas, prevenção e a importância da manutenção do tratamento para se obter a cura.

Por outro lado, no que tange aos extensionistas, o projeto de extensão se mostrou eficaz, no sentido de levar para além dos limites da universidade, conhecimento para a comunidade. Dessa forma, o contato com o paciente e suas percepções de mundo, além das trocas de informações estabelecidas, mostraram-se enriquecedoras para a vida profissional, mostrando a importância da medicina não apenas no sentido curativo, mas instrutivo, cujo objetivo também seja de educar em saúde.

#### 5. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_livre\\_e\\_tuberculose\\_plano\\_nacional.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_livre_e_tuberculose_plano_nacional.pdf)>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- [2] CRISPIM, J. DE A. et al. Tuberculose no contexto das famílias: as vivências de familiares e pacientes acometidos pela doença [Tuberculosis in the family context: experience of family members and patients affected by the disease]. Revista Enfermagem UERJ, v. 21, n. 5, p. 606–611, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10034>>. Acesso em: 16 fev. 2024
- [3] Costa, Silvana Monteiro, et al. "Conhecimento dos clientes com tuberculose pulmonar e seus familiares sobre adesão ao tratamento e fatores associados, no município do Rio Grande (RS)." *Ciência & Saúde Coletiva* 16.supl 1 (2011): 1427-1435.
- [4] Rossi da Silva TN, Melo VMA, Silva TC, Pinheiro TMM, Maciel da Silva J, Alves GB de O. Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do

Trabalhador. Cad Bras Ter Ocup [Internet]. 2019Oct;27(4):907–16. Available from: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1779>

[5] UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Conselho Universitário. Resolução nº 02/2022, de 16 de dezembro de 2022. Regularizar as atividades de Extensão realizadas da Universidade Federal de Campina Grande, e dar outras providências. Campina Grande: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: <https://www.sods.ufcg.edu.br/index.php/pesqext/resolucoes>. Acesso em: 19 fev. 2024.

[6] SANTANA, R. R. et al.. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educação & Realidade, v. 46, n. Educ. Real., 2021 46(2), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQRDZzG4b8XB/#>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.

[7] ELISA, A. et al. DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DA PARAÍBA: CARACTERÍSTICAS DA TUBERCULOSE E HANSENÍASE NA POPULAÇÃO DE IDOSOS. v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA2\\_ID1972\\_28082015145758.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA2_ID1972_28082015145758.pdf). Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.

[8] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 709, de 16 de março de 2023. Dispõe sobre diretrizes e propostas de ação relativas à vigilância, promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da tuberculose no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil: Conselho Nacional de Saúde, 2023. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/2926-resolucao-n-709-de-16-de-marco-de-2023>. Acesso em: 19 de fev de 2024.

### ***Agradecimentos***

À UAMED, nosso orientador Dr. Jaime e coordenadora Dra. Paula Christianne, além do Centro de Tuberculose e Hanseníase de Campina Grande na pessoa de Lhais e à Gerência de Vigilância Epidemiológica de Campina Grande na pessoa de Miralva Cruz, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.  
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.